

LECTIO DIVINA – 16 de agosto de 2015  
Domingo XX do Tempo Comum – Ano B

«Saboreai e vede como o Senhor é bom.» SI 33

**Perguntas para a reflexão pessoal**

Que experimento quando comungo? Esforço-me em participar ativamente na Eucaristia? Vou à Eucaristia em família? Durante a semana, recordo a Eucaristia dominical em que participei e o que Jesus me disse nela?

**3 – ORAÇÃO (Oratio)**

**Que respondo ao Senhor que me fala no texto?**

Alma de Cristo, santificai-me. Corpo de Cristo, salvai-me.  
Sangue de Cristo, inebriai-me. Água do lado de Cristo, lavai-me.  
Paixão de Cristo, confortai-me. Ó bom Jesus, ouvi-me.  
Dentro das Vossas Chagas, escondi-me.  
Não permitais que me separe de Vós.  
Do espírito maligno, defendei-me. Na hora da minha morte, chamai-me.  
E mandai-me ir para Vós, para que Vos louve com os Vossos Santos, por todos os séculos. Ámen.

**4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)**

**Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?**

Jesus, o Filho que me leva ao Pai, alimento e força para a minha vida. Jesus, tu és o caminho, a verdade e a vida.

**5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)**

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

**6 – AÇÃO (Actio)**

**Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?**

Prolonguemos a realidade da Eucaristia durante a semana, entrando em comunhão com Deus, vivendo o mistério eucarístico em diferentes momentos, sobre tudo nos mais difíceis e nos mais alegres.

*“Oh Jesus, alimento sobrenatural das almas,  
a Ti acode este povo imenso!”  
S. João XXIII*

*Cântico:*

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

**0 – PREPARAÇÃO (Statio)**

*Cântico:*

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Ó Divino Amor, laço sagrado unido ao Pai e ao Filho, Espírito todo poderoso, fiel consolador dos aflitos, penetrai nos abismos do meu coração, e nele fazei brilhar a vossa luz esplendorosa.

Nele espalhai o vosso doce orvalho, para que cesse a sua grande aridez. Enviai os raios celestiais do vosso amor até ao mais profundo da minha alma, para que, penetrando nela, eliminem todas as minhas debilidades e negligências. Ámen.

**1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 51-58**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus à multidão:

«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que Eu hei-de dar é minha carne, que Eu darei pela vida do mundo».

Os judeus discutiam entre si:

«Como pode Ele dar-nos a sua carne a comer?».

E Jesus disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo:

Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em Mim e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, Me enviou e Eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por Mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como o dos vossos pais, que o comeram e morreram: quem comer deste pão viverá eternamente».

**Palavra da salvação.**

### **Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...**

Como se apresenta Jesus? Que era o que discutiam os judeus? Que assegura Jesus a quem bebe o seu sangue e come a sua carne? Jesus vive pela vida do Pai; que acontece a quem se alimenta d'Ele?

**P. Daniel Kerber**

Continuamos a escutar o discurso do pão da vida que lemos nestes últimos domingos, e que Jesus vem desenvolvendo depois da multiplicação dos pães.

Começa com a afirmação que culminava o evangelho do domingo passado em que Jesus identifica o pão da vida com a sua carne. Seguem-se as discussões dos judeus e Jesus insiste no mandato de comer a sua carne e beber o seu sangue.

Se a reação dos judeus tinha sido “murmurar” quando Jesus tinha dito que era o pão descido do céu, agora que lhes propõe comer a sua “carne”, o repúdio é ainda maior: “Como pode Ele dar-nos a comer a sua própria carne?”.

Nos versículos seguintes, Jesus faz afirmações que podemos compreender à luz da instituição eucarística.

Jesus insiste pela positiva e pela negativa: “se não comerdes e beberdes... não tereis vida em vós”; “quem come e bebe... tem a vida eterna”, mostrando assim o ponto culminante de um caminho que tinha começado pelo convite a crer em Jesus (6.29), a reconhecer n'Ele o enviado do Pai, a não se escandalizar e deixar-se atrair e ensinar pelo Pai (6.45) e finalmente nestes versículos a “alimentar-se” d'Ele, comer a sua carne e beber o seu sangue.

No v. 57 estabelece uma vez mais a cadeia de origens, a fonte original é o Pai, que enviou Jesus, e Jesus vive pelo (tem a sua fonte no) Pai, de maneira análoga, quem come Jesus, viverá por Ele, terá n'Ele a fonte de onde brota a vida (ver 1Jn 4.9: “Deus mostrou o seu amor para conosco ao enviar o seu Filho único ao mundo para que tenhamos vida por Ele”). Jesus foi enviado para ser fonte de vida para os que creem n'Ele, por isso insiste tanto no “comer a sua carne” e “beber o seu sangue”.

Naturalmente, no contexto em que está escrito este mandato de Jesus, não se pode entender de modo automático: “porque como a sua carne, então já tenho vida eterna”. Víamos que este é o ponto culminante de todo um processo de autorrevelação de Jesus, que

passa por várias rejeições por parte dos judeus. Só ultrapassando essas rejeições, aceitando o ensinamento e a palavra de Jesus é que se pode chegar verdadeiramente a “comer” e “beber”, então sim, entraremos em comunhão plena, e “viveremos por Ele”.

### 2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

#### **Que me diz o Senhor a mim neste texto?**

O Evangelho deste domingo permite-nos saborear as palavras que Jesus diz com insistência; “Eu sou o pão vivo descido do céu”. Quando comunhamos, entramos em oração e aí encontramos-nos com a pessoa que mais nos ama, com quem sabe tudo de nós, com o Pai, o Filho e o Espírito, com quem é Todo-poderoso, disposto a abraçar-nos e fazer-nos entrar em paz, dar-nos consolo e revestir-nos da sua força.

Assim no-lo ajuda a entender o Papa João Paulo II (visita apostólica ao Extremo Oriente, 16 de fevereiro de 1981):

*Que dom maravilhoso nos é dado na Eucaristia! Que inefável Sacramento! Mediante a nossa participação neste acto supremo da vida e do culto da Igreja unimo-nos a Ele que é o Redentor do mundo, "a imagem do Deus invisível, o Primogénito de toda a criação" (Col 1, 15).*

*Este grande Sacramento que nos permite participar da vida de Cristo une-nos também uns aos outros, a todos os outros membros da Igreja e a todos os baptizados de todos os tempos e de todas as nações. Embora nós, que pertencemos à Igreja, nos encontremos dispersos pelo mundo, embora falemos línguas diferentes, tenhamos um património cultural diverso e sejamos cidadãos de diferentes nações, "uma vez que há um só pão, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão" (1 Cor 10, 17). A nossa participação do Sacrifício da Eucaristia aumentará também o nosso desejo de que toda a família humana entre na luz da fé. Inspirar-nos-á a levar o Evangelho de Jesus Cristo a todos aqueles que ainda não O conhecem, porque a Eucaristia é "Pão para a vida do mundo", pão para todos os homens e mulheres da terra.*

*Oxalá a alegria e a santidade abundem sempre nas vossas vidas e floresçam nas vossas casas! E a Eucaristia seja para vós o centro da vossa vida, a fonte da vossa alegria e da vossa santidade, e o caminho para a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor. Amém.*